



OFICINA DE APRENDIZAGEM SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Ana Laysla da Silva Lemos

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PIBID/CAPES)

analle Mosk@gmail.com

Profa. Ms. Evanize Custódio Rodrigues

Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEED-PB/UEPB/PIBID/CAPES)

nizecr@hotmail.com

Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PIBID/CAPES)

adelinomarcia@yahoo.com.br

RESUMO: As transformações corporais vivenciadas no período da adolescência favorecem a curiosidade a novas práticas, entre elas o desenvolvimento da sexualidade. A escola é considerada uma grande via para o exercício da Educação Sexual na adolescência. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de estudantes na construção de uma oficina com o tema “Educação Sexual”. A oficina foi elaborada no âmbito da proposta do PIBID/UEPB/CAPES por cinco estudantes da 1ª Série do ensino médio sob orientação de licenciandas bolsistas de biologia e supervisão da professora da Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro. Esses estudantes passaram por um período de orientação inicial a fim de realizarem pesquisas em livros, internet, quais fontes buscar e quais métodos utilizarem para desenvolver a oficina. A oficina foi desenvolvida na II Semana Científica que aconteceu em quatro momentos, explanação da temática por meio de slides e vídeos abordando conceitos sobre sexualidade, DSTs, práticas preventivas e gravidez na adolescência, utilização de protótipos e cartazes para explicações sobre o sistema genital masculino e feminino; e momento de diálogo para esclarecer dúvidas dos ouvintes. Os alunos ministrantes declaram que a oficina foi uma experiência única e muito proveitosa, pois cada etapa de construção favoreceu a aquisição do conhecimento, e transmiti-lo a outros jovens foi muito agradável. Os resultados obtidos após esta oficina permitiu concluir que o exercício de atividades didáticas que influenciem a autonomia de estudantes é importante para a conquista de uma aprendizagem de qualidade uma vez que preze pela inovação.

Palavras-chave: Educação Sexual, Oficina de aprendizagem, Adolescência, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase determinada para a transição entre a infância e a maturidade, ela é destacada pelos processos de transformações anatômicas, fisiológicas e psicológicas do



indivíduo. É nesse período que ocorre o encontro de um núcleo de permanência e de estabilidade em si mesmo, denominado identidade, e sua busca por parte dos jovens pode produzir uma série de manifestações inquietantes, entre elas aquelas relacionadas ao desenvolvimento da sexualidade (PINTO, 1997).

Levando em consideração a educação sexual num contexto atual é notório que os jovens movidos, geralmente, pela curiosidade desenvolvem-se precocemente para a prática sexual, embora ainda estejam inseridos numa sociedade cujas culturas, condutas e padrões de comportamento favorecem a formação de tabus e sensações de incômodo. Portanto o início de uma discussão sobre esta temática, na perspectiva da educação sexual, constrói uma conscientização, prevenindo os jovens dos riscos de consequências indesejadas a partir da prática sexual de maneira imatura.

A escola é um ambiente educativo no qual um trabalho voltado para as indagações relacionadas ao tema sexualidade pode resultar em esclarecimentos, uma vez que se destaca como ambiente de interações entre jovens que possuem os mesmos questionamentos o que é favorável a formação de um diálogo. Além disso, esses indivíduos ao saírem da instituição passam a se tornar atuantes da comunidade e importantes transmissores do que lhes foi atribuído por intermédio das aulas desenvolvidas na escola nessa perspectiva.

No campo da sexualidade, a escola como ambiente da produção e saberes na prática da convivência coletiva, apresenta-se como espaço onde afloram as questões de sexualidade, tendo em vista as descobertas e curiosidades trazidas pelos jovens através do comportamento e atitudes diversas. Desse modo, a abordagem a cerca da sexualidade passa a integrar-se às atribuições escolares de forma imperativa em suas ações educativas, uma vez que os sujeitos que a compõem são seres sexuados. (JOCA, 2009, p. 102)

É importante que esta abordagem educacional seja focada na flexibilidade com a vida cotidiana do indivíduo, pois segundo Pinto (1997, p. 43-51) para ensinar é preciso existir a



“subjetivação do conhecimento”, o que quer dizer, uma transformação do conhecimento individual, uma vinculação entre o conteúdo abordado e o dia a dia do jovem. Por esta razão, o mediador da causa deve levar em consideração os contextos que cercam os adolescentes, possibilitando uma intervenção que explore conhecimentos, mudanças de comportamento e habilidades.

O objetivo desse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da produção de uma oficina de aprendizagem cujos responsáveis e ministrantes foram estudantes do ensino médio sob a orientação de licenciadas bolsistas do subprojeto de Biologia do Programa Institucional de Estímulo à Docência (PIBID) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de nível Superior (CAPES). O foco do estudo apontou para a integralização de conceitos inerentes a temática sexualidade, a fim de possibilitar espaços para a reflexão e discussão sobre educação sexual. Além disso, almejou-se a busca por práticas inovadoras no ensino de Biologia, oferecendo aos estudantes da 1ª série do ensino médio a oportunidade de desenvolver uma aprendizagem contextualizada e significativa.

MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento da oficina foi realizado na turma da 1ª Série B do ensino médio da Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro. *A priori* houve uma discussão com os estudantes sobre qual seria o tema mais relevante para o desenvolvimento de uma oficina de aprendizagem a ser ministrada na II Semana Científica: a construção do conhecimento em diálogos interdisciplinares um evento promovido pela própria instituição escolar, cujo objetivo é inserir o estudante do ensino médio no exercício da produção científica. Esse evento aconteceu em outubro de 2014 é constituído por diferentes modalidades de trabalhos, como palestras, apresentações de pôsteres, comunicação oral de experiências de aprendizagem e oficinas de aprendizagem.

O tema selecionado foi Sexualidade e cinco estudantes interessados em participar da



produção de uma oficina de aprendizagem com essa temática foram selecionados e convocados a orientações semanais que expunham sobre como realizar as pesquisas? Quais assuntos abordar? Quais as dúvidas frequentes? A quem recorrer na busca de esclarecimentos? Que estratégias pedagógicas utilizar? Como desenvolver a oficina de aprendizagem? Quais materiais utilizar? Entre outros questionamentos. Conforme Lourencini Júnior (1997), as questões a serem abordadas sobre a sexualidade devem surgir do interesse e do cotidiano dos próprios adolescentes. A base da iniciativa foi permitir que os próprios alunos fossem construtores independentes da oficina de aprendizagem “Descobertas na adolescência: uma proposta de educação sexual na escola”. Preparando para as apresentações e o aperfeiçoamento da atividade em elaboração da oficina os estudantes foram orientados a realizar pesquisas públicas sobre a temática em foco com o intuito de articular suas ideias à construção da oficina de aprendizagem. Os estudantes foram buscar junto a Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande para obter recursos didáticos que pudessem auxiliar na explanação da temática como, por exemplo, preservativos, outros métodos contraceptivos e cartazes para a conscientização sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST’s).

A execução da oficina de aprendizagem foi organizada em quatro momentos. De início, após entrada dos ouvintes participantes na sala de aula onde aconteceu a oficina, os ministrantes explanaram o conteúdo sobre sexualidade utilizando slides que abordavam sobre conceitos relacionados à educação sexual e a prevenção de DST’s e de gravidez indesejada, além de curiosidades e vídeos com depoimentos de adolescentes grávidas.

No segundo momento duas ministrantes se dirigiram até os cartazes produzidos, para esclarecer sobre o conteúdo em discussão. Noutro momento, o terceiro, ministrantes explicaram a anatomia do sistema genital masculino e do sistema genital feminino por meio de protótipos disponibilizados pela própria escola. Aconteceu em seguida a demonstração de como colocar a camisinha, ressaltando os cuidados básicos no descarte do preservativo. Além disso, houve a exposição de outros métodos contraceptivos com acesso livre aos ouvintes participantes da oficina de aprendizagem.

A oficina de aprendizagem foi encerrada com a proposta de uma atividade didática, na



qual os estudantes participantes foram orientados para desenhar o órgão genital do sexo oposto ao seu da forma como imaginavam ou conheciam. Os desenhos foram expostos na própria sala da apresentação. Logo após foi aberto um momento para uma discussão por intermédio de perguntas feitas pelos participantes da oficina. As perguntas eram escritas anonimamente em papéis e dispostas em uma caixa para evitar o desconforto e possibilitar a clareza da dúvida dos indivíduos de maneira aleatória.

Os estudantes ministrantes da oficina de aprendizagem “Descobertas na adolescência: uma proposta de educação sexual na escola” foi avaliada pelas orientadoras, licenciandas bolsistas do PIBID/UEPB, no decorrer da elaboração e apresentação da mesma, em questões como: oralidade, clareza na exposição, tempo limite, conteúdos abordados, estratégias de apresentação, materiais utilizados, domínio de conteúdo, organização da sala, postura, segurança, compromisso e responsabilidade.

Ao término da oficina de aprendizagem os estudantes ministrantes foram reunidos para refletirem sobre as questões que foram avaliadas pelas orientadoras, licenciandas bolsistas do PIBID/UEPB. Nesse momento foram apontados os pontos positivos e negativos, e realizadas análises sobre o desenvolvimento de novos conhecimentos e novas posturas e atitudes relacionadas a educação sexual. Esse diálogo corroborou também para averiguar se o desenvolvimento de uma oficina de aprendizagem corresponde a uma estratégia pedagógica que favoreça o processo de ensino e de aprendizagem em biologia, especificamente

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao término da apresentação os cinco estudantes e ministrantes da oficina de aprendizagem, foram reunidos para discutirem sobre os pós e os contras da elaboração e apresentação da oficina de aprendizagem. Na ocasião os estudantes envolvidos puderam expressara sua opinião sobre o que foi mais importante na realização dessa atividade didática.

Nesse contexto os resultados serão apresentados considerando os seguintes aspectos:

1. Desempenho dos ministrantes na oficina de aprendizagem; 2. Métodos utilizados para o

desenvolvimento da oficina de aprendizagem; e 3. Aspecto positivo ao participar como ministrantes na oficina de aprendizagem. Salienta-se que todo o processo de elaboração e execução da oficina de aprendizagem orientará a discussão dos resultados.

Ao ser discutido sobre o desempenho dos estudantes ministrantes da oficina de aprendizagem, observaram-se, como pontos positivos: o domínio do conteúdo e a clareza ao expressar a temática ao público. Estes atributos foram destacados pelos ministrantes como uma consequência do estudo no período de elaboração da oficina de aprendizagem por meio das pesquisas realizadas, ou seja, o período em que foram desenvolvidos os estudos para o aprimoramento da atividade em foco permitiu uma familiaridade com o conteúdo a ser exposto pelos ministrantes de maneira que os mesmo atuaram com mais segurança, confiança e respeito.

Uma das etapas de exposição dos ministrantes sobre Educação Sexual está representada na Figura 1 que apresenta os estudantes ministrantes da oficina de aprendizagem em esclarecendo sobre a anatomia geral do sistema genital feminino por meio de um protótipo.

Figura 1 - Demonstração do protótipo do Sistema Genital Feminino



Fonte: Foto LEMOS, 2014

No que diz respeito aos métodos utilizados para a apresentação da oficina de aprendizagem, como por exemplo, a divisão de módulos na oficina e os objetos usados na

explicação, os ministrantes souberam fazer uma conexão entre os assuntos relacionados às DSTs de maneira sucinta e clara e usufruíram da seriedade nos momentos de demonstrações, como por exemplo, a simulação de como colocar a camisinha. Expressaram um comportamento transdisciplinar na abordagem sobre a profilaxia das enfermidades representadas pelas DSTs, uma vez que elementos de outras disciplinas foram articulados, respeitando o tempo limite determinado para uma oficina de caráter acadêmico.

A Figura 2 registra a participação dos estudantes ouvintes que se interessaram pela oficina de aprendizagem em referencia. Nela está expressa a atenção dada às explicações e exposições pelo publico participante.

Figura 2 – Estudantes que participaram como ouvintes da oficina de aprendizagem



Fonte: Foto LEMOS, 2014

Ao serem perguntados sobre qual o aspecto positivo identificado ao participar como ministrantes dessa oficina de aprendizagem para seu aprendizado em biologia, os ministrantes responderam que todas as etapas de preparação da oficina de aprendizagem, desde as pesquisas iniciais até o momento de finalização da estrutura do ambiente, foram de extrema importância para a construção do conhecimento em educação sexual. Percebe-se, pois, que essa iniciativa surgiu como uma forma mais agradável de desenvolver um conteúdo da biologia ao mesmo tempo em que favorece para a iniciação no exercício da produção da ciência desde a primeira série do ensino médio.

. A Figura 3 apresenta os cinco ministrantes da oficina juntamente com as duas orientadoras bolsistas do PIBID/UEPB. Observa o semblante de satisfação ao concluir o desenvolvimento da oficina de aprendizagem.

Figura 3 – Estudantes ministrantes e orientadoras da Oficina de Aprendizagem



Fonte: Foto LEMOS, 2014

Nessa perspectiva, Massetto (2003) determina como tática de ensino cada processo utilizados na prática como a organização do espaço utilizado enquanto sala de aula, dos materiais necessários, dos recursos audiovisuais, das visitas técnicas, dos estudos de casos, das discussões em grupos, do uso da Internet, dentre inúmeras outras opções. O que possibilita a aquisição do conhecimento de maneira mutualística.

Dentre todas as turmas da instituição escolar que escolheram a oficina de aprendizagem como forma de intervenção e participação na II Semana Científica citada anteriormente, a turma da 1ª série B do ensino médio escolheu a temática educação sexual e foi elogiada pelos professores que a visitaram, tecendo comentários como sendo a turma que mais se assemelhou no que se refere ao caráter metodológico da prática e a seriedade expressa pelo grupo, a uma oficina de nível científico conforme normas do evento.

Educação sexual é uma forma de trabalhar a saúde sexual e a saúde reprodutiva dos jovens em termos mais abrangentes, propiciando um aprendizado não só na aquisição de conteúdos, mas também incluindo a mudança de atitudes e o desenvolvimento de habilidades



para a tomada de decisão, comunicação, negociação e redução de riscos em relação à infecção pelo HIV e outras DST. (ARRUDA et al., 2013, p. 16), bem como a gravidez na adolescência.

É importante salientar que, metodologias inovadoras propiciam aos educandos um maior aprofundamento no conteúdo, uma vez que, este se torna mais agradável e instigador quando posto em responsabilidade do próprio adolescente/estudante, ou seja, quando ele mesmo tem a função de transmiti-lo para outros adolescentes da sua faixa etária.

CONCLUSÃO

Considerando a notável satisfação dos estudantes ouvintes e principalmente dos realizadores da atividade, os ministrantes da oficina de aprendizagem “Descobertas na adolescência: uma proposta de educação sexual na escola” observa-se que a iniciativa da construção de uma oficina no ensino médio, a qual respeitasse as normas acadêmicas, seguiram as sugestões das PCN’s, o que quer dizer que permitiu uma ação interdisciplinar, construindo uma autonomia nestes jovens por intermédio da inovação proposta, uma vez que se abre espaço para a conexão entre diversos temas de caráter científico.

Portanto, a atividade favoreceu uma troca de experiências, partindo de fatores reflexivos de suas próprias realidades, estudantes não só transmissores de conhecimento atribuídos, mas principalmente multiplicadores. Por esta razão, é visível que a elaboração e o uso de estratégias pedagógicas de ensino que saiam do cotidiano da sala de aula, propiciam um maior interesse dos estudantes que conseqüentemente, desenvolve uma significativa aprendizagem.

Também se destaca como grande fator construtivo a oportunidade que a inserção no PIBID dá aos iniciantes no professorado de se refletir sobre diferentes formas de saberes e fazeres em prol da melhoria do ensino a partir do estímulo à docência.

REFERÊNCIAS



ARRUDA S. et al. (Org.). **Adolescentes, jovens e educação em sexualidade: um guia para a ação.** Disponível em: <http://www.promundo.org.br/wpcontent/uploads/2011/07/Toolkit-1.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2015.

JOCA, A. M. **Educação escolarizada e diversidade sexual: problemas, conflitos e expectativa.** In: COSTA, A. H. C.; JOCA, A. M.; LOIOLA, L. P. *Desatando nós: fundamentos para a práxis educativa sobre gênero e diversidade Sexual.* Fortaleza: Ed. UFC, 2009. p. 99-140.

LOURENCINI JÚNIOR, A. **Os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação.** In: AQUINO, J. G. *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas.* 3. ed. São Paulo: Summus, 1997. p. 87-95.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário.** 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003

PINTO, H. D. S. **A individualidade impedida: adolescência e sexualidade no espaço escolar.** In: AQUINO, J. G. *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas.* 3. ed. São Paulo: Summus, 1997. p. 43-51.